



# O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

## LEVANTAI-VOS, SOLDADOS DE CRISTO!

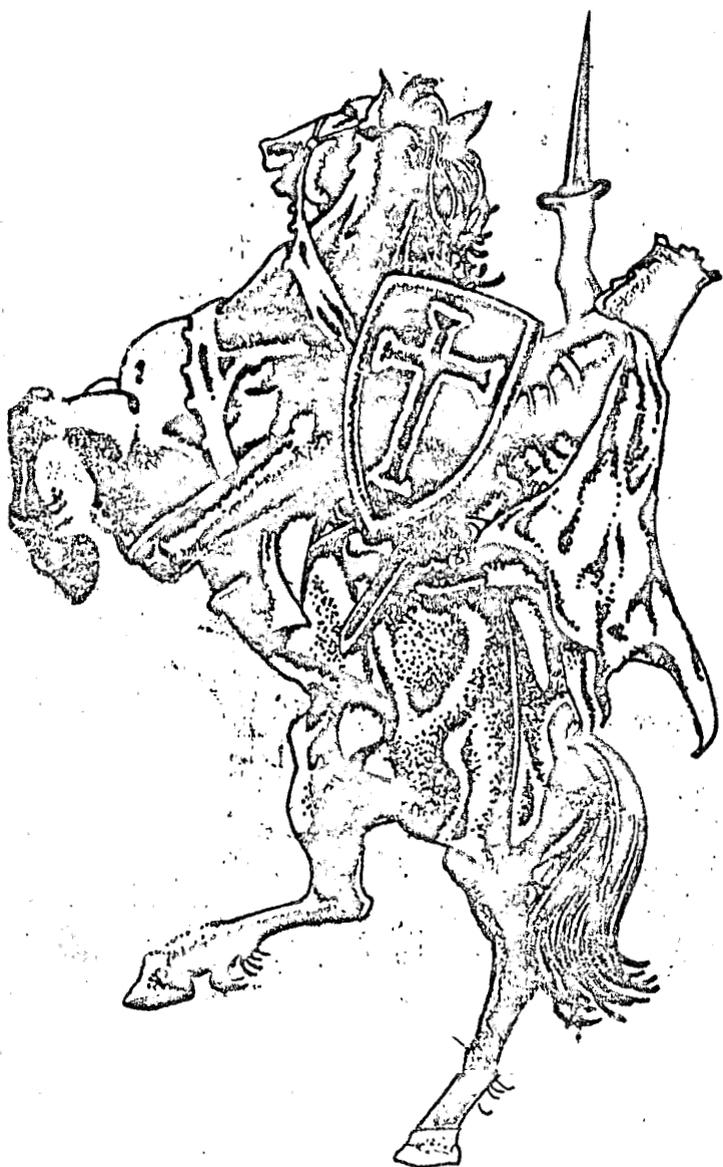
Um tradicional hino Católico tem como título o brado acima. E numa passagem, ele diz que "não nascemos senão para a luta, de batalha amplo campo é a terra".

Sim, enquanto vivermos teremos de lutar contra os inimigos de nossa alma: mundo, demônio e carne. Se quisermos nos salvar e alcançar o céu, não podemos descansar.

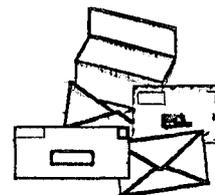
Mas, além disso temos também de considerar que estamos em um mundo corrupto e corruptor. Um mundo que idolatra o dinheiro, a fama e o prazer, um mundo que despreza o bem e ridiculariza a virtude. Ademais disso poucos seguem realmente a verdadeira Fé, a Católica e vemos uma enorme proliferação de seitas e idéias erradas.

Vícios prosperam, abortos se praticam, drogas proliferam, a família está em desintegração. Ninguém quererá mudar esse quadro? É por isso que dizemos: Levantai-vos soldados de Cristo! E nesse imenso campo que é a terra combatamos o bom combate, primeiro para fazer de nós santos católicos e depois para que reine a Verdade e os homens sejam de Deus.

Somos fracos, é verdade, mas a graça de Deus não nos faltará jamais, se recorrermos à Mãe de Deus e nossa Mãe, a Virgem Maria, Nossa Senhora, que diante de nosso apelo nos socorrerá, dará ânimo para a luta e vitória para o bem.



# Escrevem os Leitores



"Recebi o último exemplar desse ótimo jornal em 1992. De lá para cá, como não recebi mais notícias de vocês, achei que o mesmo foi extinto.

Qual não foi minha surpresa ao visitar a Igreja..., quando achei sobre um altar a capa de um jornal. Fiquei contente em ver que o mesmo ainda está circulando, apesar das dificuldades. Se não for pedir demais, gostaria de saber como faço para voltar a recebê-lo. Apesar do momento difícil, estou a fim de ajudar.""

**ÉRICO NUNES FERREIRA**  
SÃO PAULO - SP

"Escrevo novamente para lhes parabenizar por este trabalho grandioso e abençoado que é "O Desbravador". Sem dúvida alguma milhares de almas estão, por meio deste "jornalzinho", se encaminhando gloriosamente rumo a Deus Pai. Por este motivo, também, escrevo para que, se possível, me enviassem números atrasados (antigos).

Desde já agradeço e peço a Deus, por meio de Nossa Senhora, que continue sempre abençoando o Grêmio Cultural Santa Maria, desde o mais simples componente até aos diretores responsáveis diretos desta obra "milagrosa".

**WOLGUINEI FERREIRA SANTIAGO**  
NERÓPOLIS - GO

"Recebi "O Desbravador" à porta da Igreja de S..... Li com atenção e, por isso, gostaria de recebê-lo regularmente".

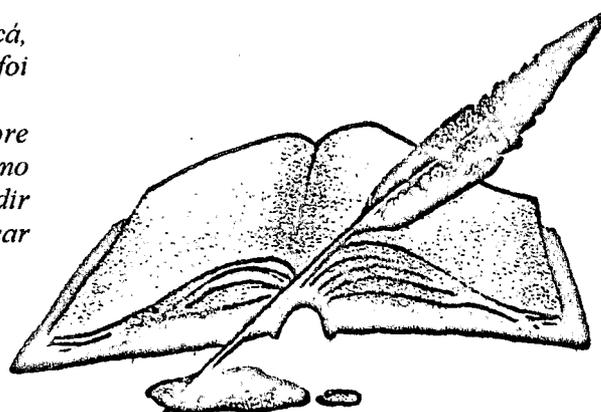
**LINCOLN SECCO**  
SÃO PAULO - SP

"Por favor, mudem minha Caixa Postal para... Vou depositar uma quantia na conta do Bradesco. Parabéns! Continuem com esta perseverança!".

**PE. WALTER M. TRAUTENBERGER**  
ANÁPOLIS - GO

"Peço a gentileza de enviar a Revista só para a minha Caixa Postal. Enviarei ajuda pelo Itaú. Obrigada." Um dos seus informativos, apreciei-o muito e achei uma leitura altamente recomendada para instrução e formação católica. Por isso, gostaria de receber "O Desbravador" em minha casa".

**ADELIA BASTOS DE REZENDE**  
JUIZ DE FORA - MG



## O DESBRAVADOR

PERIÓDICO BIMESTRAL DO GRÊMIO SANTA MARIA

**DIRETOR**  
MESSIAS DE MATTOS

**ASSISTENTE DE DIREÇÃO**  
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO  
MOACIR ANDRADE DE PAULA

**SUPERVISÃO**  
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS  
GERALDO JOSÉ DE MATOS  
JANILSON ALVES DIAS

**REDAÇÃO**  
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS  
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS  
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA  
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

**SECRETARIA**  
SHEFFERSON SANDER FERREIRA  
PATRICIA MIDÕES DE MATOS  
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO  
MARIA PAULA BRANCO DE MATTOS

**EXPEDIÇÃO**  
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO  
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATTOS  
GERSON FERNANDES DOS SANTOS  
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

**COMPOSIÇÃO**  
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



**CORRESPONDÊNCIA**  
CAIXA POSTAL - 1525  
01059 - 970 SÃO PAULO SP  
e-mail - odesbravador@uol.com.br

# Editorial

O negócio mais importante da vida humana é aquele da nossa salvação. Se ganharmos fortunas, formos famosos, nos divertirmos a valer mas perdermos nossa alma de que nos adiantará isso?

Mas, se salvamos nossa alma, tudo estará salvo e as dores, os sofrimentos e as dificuldades da vida não terão sido em vão.

E o destino de nossa alma será decidido na hora da nossa morte. Naquele momento do qual ninguém escapará, as tentações são fortes, as insídias diabólicas terríveis. Só se salvará quem morrer sem pecado mortal e portanto na graça de Deus.

Como fazer para estar na graça de Deus quem viveu no pecado? Como recuperar a inocência batismal, aquele que enlameou-se de depravações?

Como voltar a ser amigo de Deus? Como enfrentar os terríveis ataques do demônio, nesta hora extrema?

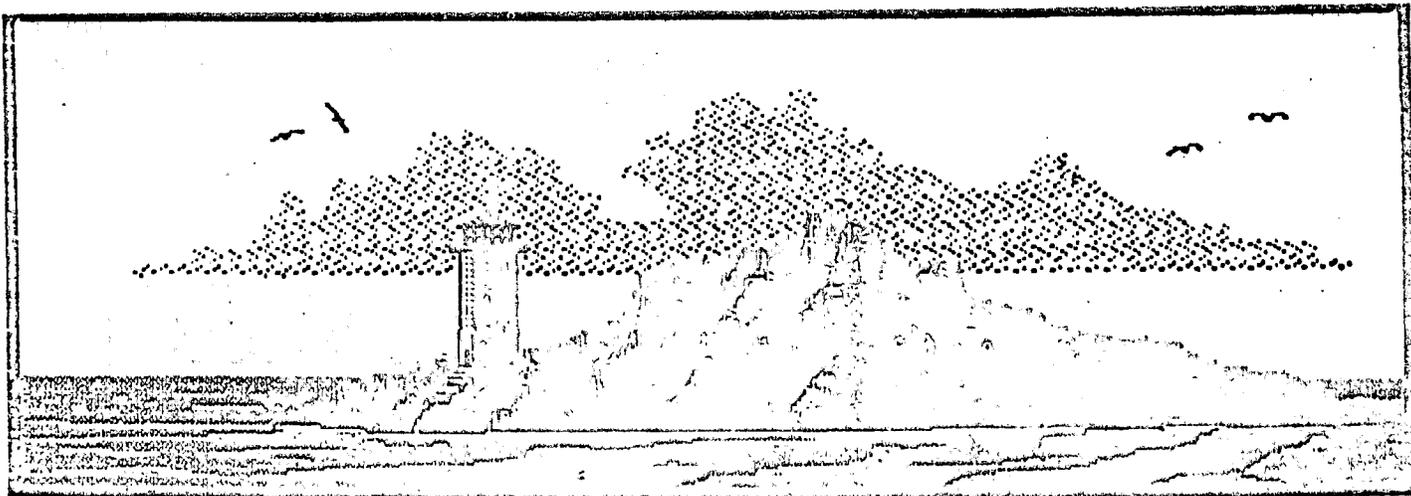
A resposta é fácil: com o auxílio da Religião, com a recepção dos Sacramentos. Confissão, Comunhão, Extrema-Unção, eis as fontes seguras para uma boa morte.

Infelizmente poucos, pouquíssimos chamam um padre quando os seus parentes e amigos estão seriamente doentes.

Nós aqui queremos lembrar que é dever e grave dever chamar um padre para atender ao nosso próximo necessitado na circunstância acima falada.

E esperamos que nenhum de nossos leitores, seus parentes e amigos e circunstantes morram sem o auxílio de nossa Religião, sem a visita do padre.

Para isso recomendamos que rezemos a Nossa Senhora que estava de Pé no Calvário, e São José, padroeiro da boa morte para que nos façam ser apóstolos da boa morte e que também nós tenhamos uma santa morte.



# É MAIS FÁCIL SEGUIR O MUNDO DO QUE SUBIR O CALVÁRIO

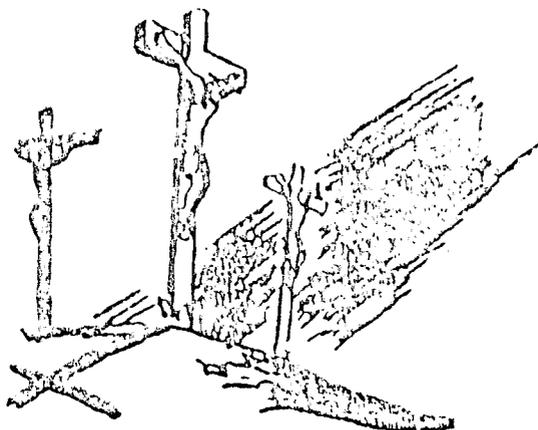
As pessoas de nosso tempo, em sua grande maioria, buscam a facilidade e a comodidade.

Propor a elas enfrentar obstáculos, escalar montanhas, é correr o risco de ganhar inimigos.

Por outro lado a sugestão para diversões, coisas agradáveis é algo que facilmente se aceita. Quase todos querem vantagens. Quase todos fogem da luta, da dificuldade, do obstáculo.

Não foi esse porém o ensinamento de Nosso Senhor. Entre a porta larga e a estreita, Ele mandou que entrássemos pela estreita, pois o largo é o caminho que conduz à perdição. Ademais disso colocou como condição para ser seu discípulo, renunciar a si mesmo e tomar sua Cruz, e segui-LO, ou seja, a lógica do Evangelho de Nosso Senhor é diametralmente oposta à lógica do mundo.

Este busca decair nas facilidades, Nosso Senhor nos convida a subir o Calvário, carregando nossa Cruz. O mundo propõe aplausos para a fama, os prazeres, as riquezas; Nosso Senhor foi à frente e carregou a Cruz para mostrar que esse é o caminho para a salvação e a santidade.



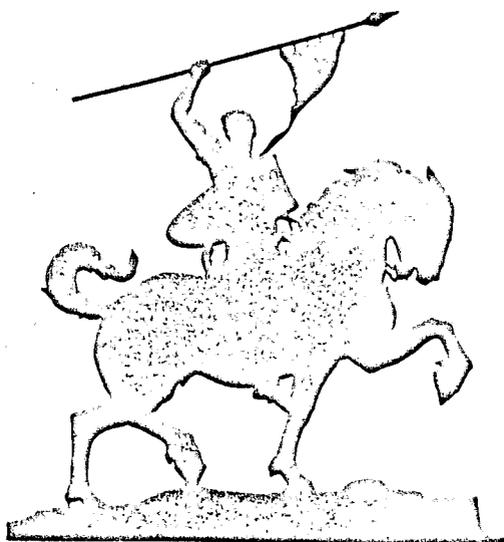
Quem, pois, coloca seu objetivo no sucesso, no aplauso do mundo, nos holofotes da fama, não está nos caminhos de Nosso Senhor.

O caminho de Nosso Senhor foi e é a subida do Calvário. Subida difícil, subida árdua e penosa, mas também gloriosa e bela.

Subida que é para os heróis da Fé e que foi percorrida, nesses dois mil anos de catolicismo, pelos santos, fossem eles mártires jogados aos leões, cruzados enfrentando os inimigos da Fé, missionários expostos a serem devorados pelos canibais, virgens resistindo à perfídia de degenerados, Papas, como São Gregório VII morrendo no exílio, por praticar a justiça e combater a iniquidade.

E, aí voltamos mais uma vez a Nosso Senhor que disse que devemos nos alegrar quando formos caluniados por causa d'Ele.

Sim, o verdadeiro cristão é atacado, perseguido, injuriado, incompreendido, mas ele é um predileto de Deus e sempre tem e terá a proteção da Mãe das Dores e das lágrimas, Nossa Senhora.



Imprimimos  
com

**RIPAX**  
Premium  
Quality  
Paper **Laser 75**

# Um jovem santo

## Outros fatos da vida de São Domingos Sávio narrados por São João Bosco

### Devoção à Mãe de Deus

Entre os dons que Nosso Senhor lhe outorgou, distinguia-se o seu fervor na oração. O seu espírito estava tão habituado a conversar com Deus que, em qualquer lugar, mesmo no meio da maior confusão, Domingos concentrava os seus pensamentos e, com piedoso afeto, elevava o coração a Deus.

Quando orava em comum, parecia um anjo; de joelhos, imóvel, em atitude devota, com o rosto sorridente, a cabeça um pouco inclinada e os olhos baixos, parecia outro S. Luis.

Bastava vê-lo para se ficar enternecido. Em 1854 o Conde Cays foi eleito presidente da Companhia de S. Luis, fundada no Oratório. Da primeira vez que tomou parte nas nossas cerimônias, viu um menino numa atitude devota que lhe causou grande admiração. Terminada a função, quis saber quem era aquele rapaz que tanto o impressionara: - era Domingos Sávio.

Sacrificava quase sempre uma parte do recreio para ir à Igreja e ali rezar a coroa das Sete Dores de Maria, ou, pelo menos, a ladainha de Nossa Senhora das Dores.

Não se contentava em ser devoto de Maria Virgem Imaculada. Em honra da celeste Senhora fazia todos os dias alguma mortificação. Nunca fitava pessoas de sexo diferente. Indo às aulas, raramente levantava os olhos do chão. Passando às vezes perto de espetáculos públicos, que para os companheiros era objeto de curiosidade e de satisfação, ao perguntarem-lhe se tinha gostado, Domingos respondia que não tinha visto nada.

Um dia, um companheiro encolerizado reprovou esse seu modo de proceder, dizendo-lhe:

- Para que tens tu esses olhos, meu parvo, se não vês tais coisas?

- Os meus olhos, respondeu Domingos, quero-os para ver o rosto da nossa Mãe Celeste, a Virgem Maria, quando, se for digno disso, me receber Deus no Paraíso.

Cultivava uma devoção especial ao Imaculado Coração de Maria. Todas as vezes que entrava numa igreja, ia direto ao seu altar para lhe pedir que conservasse o seu coração bem longe de qualquer impureza.

- Maria, - dizia ele - quero ser sempre vosso filho. Fazei que morra antes que me suceda a desgraça de cometer um pecado contra a modéstia.

Todas as sextas-feiras destinava uma parte do tempo para ler um bom livro ou ir à igreja com alguns companheiros, orar pelas almas do Purgatório ou em homenagem a Maria Santíssima.

Muito grande era a devoção de Domingos a Nossa Senhora. Viam-no radiante de alegria todas as vezes que podia levar alguém para rezar diante do altar da Mãe de Deus. Certo sábado convidou um amigo a ir com ele à igreja rezar as Vésperas da Bem-Aventurada Virgem Maria. Este tentou esquivar-se alegando estar com as mãos frias. Domingos tirou imediatamente as luvas, ofereceu-as ao companheiro e entraram ambos na igreja. Noutra ocasião emprestou o capote a um companheiro friorento para o mesmo fim. Quem não ficará tomado de admiração perante tais atos de generosidade?

Maio, o mês consagrado a Nossa Senhora, era para Domingos o mês do seu maior fervor. Combinava com os outros para, em cada dia desse mês, fazerem uma cerimônia particular, além das que se faziam na Igreja. Preparava uma série de exemplos edificantes, que narrava aos companheiros para os animar a serem devotos de Maria Santíssima. Falava nisso durante os recreios e incitava-os a comungarem, especialmente no mês das flores, como preito a Maria. Era o primeiro a dar o exemplo, aproximando-se todos os dias da Sagrada Mesa com seráfico recolhimento.



Um episódio curioso revela-nos a ternura que ele consagrava à Mãe de Deus. Os alunos do seu dormitório deliberaram fazer, a expensas suas, um elegante altarzinho para solenizarem com mais brilho o encerramento do mês de Maria. Domingos era uma dobadoura nesse trabalho; mas chegando-se à altura do pagamento da cota, que cada qual devia dar, começaram as dificuldades. Domingos declarou:

- Até aqui vamos bem, mas para estas coisas precisa-se de dinheiro e é o que eu não tenho. No entanto, quero contribuir de qualquer modo, custe o que custar.

E, dizendo isto, foi buscar um livro que lhe tinha sido dado de prêmio, e pedindo licença aos superiores, voltou radiante de alegria, dizendo: - "Meus amigos, estou em condições de concorrer com alguma coisa para honrar a Virgem Santíssima; pegai neste livro, tirai dele a utilidade que puderdes; é a minha oferta".

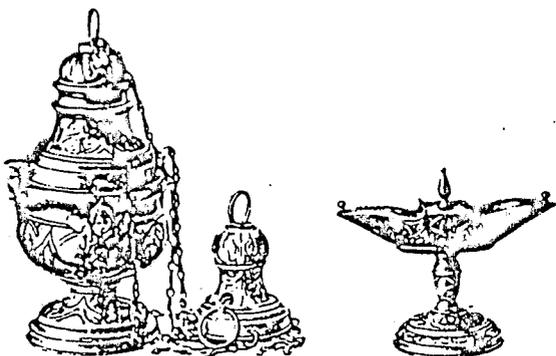
À vista daquele ato espontâneo de generosidade, os companheiros enterneceram-se e também quiseram oferecer livros e objetos. Com esse material fizeram uma rifa, e conseguiram arranjar mais do que o necessário para as despesas.

Concluído o altar, os alunos queriam celebrar a festa com a maior solenidade. Todos trabalhavam o mais que podiam, mas não conseguindo acabar a ornamentação, foi preciso trabalhar de noite.

- Eu passarei a noite a trabalhar - disse Domingos.

- Ao menos, vinde acordar-me assim que tudo estiver pronto, para eu ser um dos primeiros a admirar o altar ornamentado em homenagem à nossa querida Mãe.

Os companheiros obrigaram-no, porém, a ir-se deitar, visto estar convalescente de uma doença que tivera. Domingos não queria e foi necessário insistir muito para que obedecesse.



## Frequência dos Sacramentos

Está comprovado pela experiência que os melhores sustentáculos da mocidade são o Sacramento da Confissão e da Comunhão. Dai-me um rapaz que freqüente estes Sacramentos: tal rapaz crescerá, passará pela puberdade, chegará à virilidade e, se Deus for servido, à mais avançada velhice, com um procedimento que servirá de exemplo a todos os que o conheceram. Praza a Deus que todos os rapazes compreendam isto, para o praticarem, e bem assim todos os que se ocupam da educação da juventude para o ensinarem.

Antes de vir para o Oratório, Domingos aproximava-se destes dois Sacramentos uma vez por mês, segundo o uso das Escolas. Depois os freqüentou com mais assiduidade. Um dia, ouviu do púlpito esta máxima: - "Jovens, se quiserdes perseverar no caminho do Céu, recomendo-vos estas três coisas: aproximai-vos muitas vezes do sacramento da Confissão, freqüentai a santa Comunhão, e escolhei um confessor a quem possais abrir o vosso coração, mas não o troqueis sem necessidade".



Domingos compreendeu a importância destes três conselhos. Começou por escolher um confessor e conservou-o durante todo o tempo que esteve no Oratório. Para que este pudesse formar um juízo exato da sua consciência, quis, como era natural, fazer uma Confissão geral de toda a sua vida. Confessava-se, a princípio, todos os quinze dias, mais tarde todos os oito dias, comungando com a mesma freqüência. O confessor, notando o grande progresso que fazia nas coisas de espírito, aconselhou-o a comungar três vezes por semana, e, ao cabo de um ano, permitiu-lhe a comunhão diária.

Foi durante algum tempo dominado pelos escrúpulos; por isso, queria confessar-se de quatro em quatro dias e ainda mais amiúde; mas o seu diretor espiritual não concordou com esse desejo e obrigou-o à disciplina da confissão semanal.

Tinha uma confiança ilimitada no confessor. Falava com ele das coisas de consciência, mesmo fora do confessionário, e com toda a simplicidade. Alguém o aconselhou a mudar de confessor, de vez em quando, ao que ele anuiu. "O confessor - dizia ele - é o médico da alma; não é costume trocá-lo a não ser por falta de confiança, ou porque o mal está muito adiantado. Não estou nestes casos. Tenho plena confiança no meu confessor que, com bondade e solicitude paternal, se empenha no aperfeiçoamento da minha alma; além disso, não vejo em mim chaga que ele não possa curar".

No entanto, o diretor ordinário aconselhou-o a mudar, uma ou outra vez, de confessor, especialmente por ocasião dos Exercícios espirituais; sem opor a mínima dificuldade, obedeceu prontamente.

Domingos vivia alegre porque estava sempre em paz com a sua consciência. "Se tenho qualquer mágoa no coração – dizia ele – vou ao meu confessor que me aconselhe o que Deus quer que eu faça, pois, Jesus Cristo disse que a voz do confessor é a voz de Deus. Se desejo alcançar alguma coisa importante, então vou receber a Hóstia Sagrada na qual está: o mesmo corpo, sangue, alma e divindade que Jesus Cristo ofereceu a seu Eterno Pai por nós na Cruz. Que mais me falta para ser feliz? Neste mundo, nada. Só me resta poder gozar no Céu d'Aquele que hoje adoro e contemplo, sobre os altares, com os olhos da fé".



Com estes pensamentos, Domingos passava dias verdadeiramente felizes. Daqui nascia aquele contemplo, aquela alegria celestial que transparecia em todas as suas ações. Compreendia muito bem tudo o que fazia, e tinha um teor de vida cristã, como convém que o tenha quem deseja fazer a Comunhão diária. Por isso, o seu comportamento era, sob todos os pontos de vista, irrepreensível. Convidei os seus condiscípulos a dizerem-me se, durante os três anos que ele viveu conosco, lhe notaram algum defeito a corrigir ou alguma virtude a adquirir. Todos, à uma, responderam que nunca encontraram nele coisa alguma que merecesse correção, nem virtude que se lhe devesse acrescentar às que já praticava.

A sua preparação para receber o Pão dos Anjos era piedosa e edificante. À noite, antes de se deitar, recomendava-se sempre assim: "Graças e louvores se dêem a todo o momento, ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!" De manhã, era esse grande ato precedido de uma preparação suficiente; mas a ação de graças, essa não tinha fim. Muitas vezes, se ninguém o chamava, esquecia-se da refeição, do recreio e algumas vezes do estudo, permanecendo em oração, ou melhor, na contemplação da divina Bondade, que de um modo inefável comunica aos homens os tesouros da sua infinita misericórdia.

Era para ele uma verdadeira delícia o poder passar algumas horas diante de Jesus Sacramentado. Invariavelmente, ao menos uma vez por dia, costumava fazer-Lhe uma visita, convidando outros a ir em sua companhia. A sua oração predileta era a coroinha do Sagrado Coração de Jesus para reparação das injúrias que recebe dos herejes, dos infiéis e dos maus cristãos.

Para que as suas Comunhões produzissem maior fruto, e, ao mesmo tempo, o estimulassem a fazê-las cada vez com mais fervor, tinha-lhes fixado para cada dia um fim especial.

Eis como distribuía as intenções durante a semana:

Domingo: - Em honra da Santíssima Trindade.

Segunda: - Pelos benfeitores espirituais e temporais.

Terça: - Em honra de S.Domingos e do Anjo da Guarda.

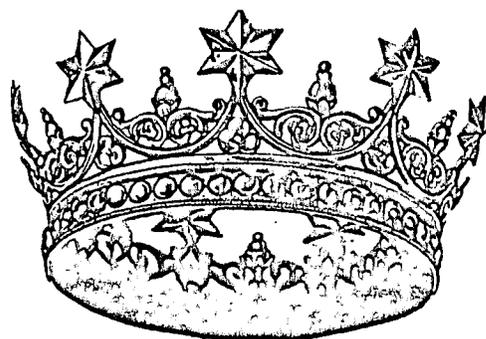
Quarta: - A Nossa Senhora das Dores, pela conversão dos pecadores.

Quinta: - Em sufrágio das almas do Purgatório.

Sexta: - Em honra da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sábado: - Em honra de Maria Santíssima, para obter a sua proteção durante toda a vida e à hora da morte.

Tomava parte, com arroubos de alegria, em todas as cerimônias que tivessem por fim honrar o Santíssimo Sacramento. Se acontecia encontrar o Viático, ao ser levado a algum doente, ajoelhava-se logo, onde quer que fosse, e, se tinha tempo, acompanhava-O até terminar a cerimônia.



Um dia passou o Viático perto dele. Chovia e os caminhos estavam enlameados. Não tendo outro sítio para se ajoelhar, ajoelhou-se mesmo sobre a lama. Um dos seus amigos repreendeu-o depois, observando-lhe que, em tais circunstâncias, Nosso Senhor não exigia tanto. Domingos respondeu-lhe:

- "Joelhos e calças tudo é de Deus: por isso tudo deve servir para Lhe dar honra e glória. Quando passo perto d'Ele, não só me atiraria ao chão para honrá-Lo, mas até a uma fornalha, porque assim participaria do fogo da caridade infinita que O impeliu a instituir este grande Sacramento".

Em circunstâncias análogas, viu um dia um militar que se deixava ficar de pé no momento em que passava bem perto o Santíssimo Sacramento. Não se atrevendo a convidá-lo para que se ajoelhasse, tirou do bolso um lençinho, estendeu-o sobre o terreno sujo, e fez-lhe sinal para que se servisse dele. O soldado, a princípio, acanhou-se; mas, por fim, deixando de lado o lenço, acabou por se ajoelhar no meio do caminho.

Na festa do Corpo de Deus foi com outros companheiros, vestidos de batina, à procissão da paróquia. Não cabia em si de alegria; e julgou aquilo prova de uma preferência e distinção assinalada, e maior lhe não poderiam dar.

## Domínio de si mesmo

Quem reparasse na compostura exterior de Domingos Sávio, achava-lhe tanta naturalidade, que pensava tê-lo Nosso Senhor criado assim mesmo. Mas os que o conheceram de perto, ou tiveram a responsabilidade da sua educação, podem asseverar que havia nisso grande esforço humano coadjuvado pela graça de Deus.

A vivacidade do seu olhar obrigava-o a não pequeno esforço, dada a sua firme resolução de dominá-la. Um dia, confiou a um amigo: "A princípio, quando me decidi a dominar completamente os meus olhares, tive de suportar não pequena fadiga, e até, por isso, sofri fortes dores de cabeça". Com efeito, era tão reservado, que ninguém, dos que o conheceram, se lembra de o ter visto olhar para qualquer coisa que excedesse os limites da rigorosa modéstia. — "Os olhos, dizia ele, são duas janelas. Pelas janelas passa tudo o que se deixa passar. Por estas janelas, tanto podemos deixar passar um anjo como um demônio, e permitir tanto a um como a outro que se aposses do nosso coração".

Certo dia, um dos seus companheiros trouxe inadvertidamente para a escola uma revista em que havia algumas figuras pouco sérias e irreligiosas. Um grupo de rapazes rodeou-o para ver aquelas gravuras que causariam asco, mesmo aos infiéis e pagãos. Domingos também se aproximou. Quando viu, porém, do que se tratava, ficou surpreendido. Em seguida, com um sorriso de ironia, deitou-lhe a mão e rasgou-a em mil bocados. Os outros rapazes, atônitos, entreolharam-se mortificados, sem pestanejar. Domingos, então, disse-lhes:

- "Pobres de nós! Nosso Senhor deu-nos os olhos para contemplar as belezas de tudo o que Ele criou, e vós servir-vos deles para olhar tais indecências, inventadas pela malícia dos homens para corromper as almas? Esqueceste o que tantas vezes vos foi ensinado? O Salvador diz-nos que com um olhar inconveniente manchamos as nossas almas, e vós a deliciar-vos com os olhos postos em coisas tão vergonhosas?!..."

- Nós, respondeu um deles, fazíamos-lo por distração.

- Sim, sim, por distração; no entanto, por distração, ide-vos preparando para o inferno. Riríeis no inferno se lá caísseis?

- Mas nós — retorquiu outro — não víamos grande malícia naquelas gravuras.

- Pior ainda. Não ver a maldade em semelhantes indecências é sinal de que já estais habituados a contemplá-las.

Mas o hábito não desculpa, antes, pelo contrário, torna-vos mais culpados. Ó Job! Ó Job! Tu eras velho, mas eras um santo; sofrias de uma doença, que te obrigava a viver deitado sobre um monturo de imundície; e, contudo, fizeste um pacto com os teus olhos para que não olhassem, nem de leve, coisas inconvenientes!

A estas palavras, todos se calaram e ninguém mais se atreveu a censurá-lo nem lhe fazer qualquer observação.

À modéstia nos olhos aliava Domingos uma grande reserva no falar.

Quando alguém falava, ele calava-se; por várias vezes trunco uma expressão para dar aos outros liberdade de se expandirem. Os seus mestres foram unânimes em asseverar que nunca tiveram motivo para o repreender, tão modelar foi sempre o seu procedimento no estudo, na aula, na igreja e em toda a parte. Até nas próprias ocasiões em que lhe fizessem qualquer injúria, sabia moderar, mais do que nunca, a língua e o seu temperamento.

Um dia, preveniu um companheiro de um mau hábito. Este, em vez de receber de bom grado a observação, zangou-se. Cobriu-o de vitupérios, e depois investiu contra ele a socos e a pontapés. Domingos teria podido fazer valer as suas razões com os fatos, pois, era mais velho e tinha mais força. Mas não quis senão a vingança dos cristãos. Ficou com o rosto ruborizado, mas refreou o ímpeto de ira e limitou-se a dizer as seguintes palavras:

- Perdão-te esta ofensa. Não trates os outros desta maneira.



Deitou a mão à revista e rasgou-a...

# NOTÍCIAS DE UM MUNDO SEM DEUS

Há cada dia que passa, ficamos horrorizados com acontecimentos que ocorrem mundo afora e que primam por desobedecer a Deus e desafiar suas santas leis.

Recentemente, em poucos dias, saíram nos meios de comunicação algumas notícias que nos assustaram e cremos assustam os que delas tomam conhecimentos. Falemos delas.

## ONG quer promover abortos pelo mundo.

Uma organização não governamental, de procedência holandesa, lançou ao mar um barco, para ir aos diversos países e promover abortos.

O barco ficará ao largo da costa e mulheres que quiserem assassinar seus filhos serão buscadas nos portos, cometerão o crime do aborto e serão levadas de volta.

Quanta perfídia! Quanta dedicação em fazer o mal, em tirar a vida de inocentes!

E a notícia tem ainda uma nota de guerra contra o bem, uma vez que o primeiro país a ser visitado é a Católica Irlanda, país cujas leis proibem de qualquer forma a prática monstruosa do aborto. Ou seja, eles não suportam um país não aceitar a infâmia abortiva e querem fazê-la, também contra as leis de um país, já que estão contra as leis de Deus.



## Eutanásia aprovada na Holanda

A Holanda que há pouco tempo havia aprovado a infame lei que permitia o "casamento" entre pessoas do mesmo sexo, agora aprova a lei que libera a eutanásia, que a pretexto de aliviar sofrimentos dos doentes, tira suas vidas.

Ou seja, tal lei vai contra a vida humana e contra o Autor da vida, Deus, que é o Senhor de nossa existência. Quem defende a eutanásia quer usurpar os Direitos de Deus.

## Parada homossexual reúne 200.000 pessoas em São Paulo

As Sagradas escrituras sempre reprovaram o homossexualismo; a Santa Igreja Católica, ao cabo dos séculos sempre condenou tal prática.

Deus, Nosso Senhor, destruiu as cidades de Sodoma e Gomorra por causa desse pecado.

De tempos para cá, alguns querem encarar com naturalidade esse fato. E hoje chega-se ao cúmulo de se festejar coisas que vão contra a natureza.

Não bastava a dissiminação do pecado, agora, ele é festejado. E isso, com apoio da mídia e até - ó horror - das autoridades.



Em resumo, existe uma luta contra Deus e suas leis. E nós, católicos, ficaremos impassíveis diante disso? Jamais.

Cabe-nos rezar, bradar, trabalhar para que esse mundo sem Deus, seja d'Ele, nosso Rei e Senhor.

E aqui é bom lembrar o que dizia Matatias, pai dos Macabeus, ante a tentativa de paganizar o povo eleito: "Melhor morrer que viver numa terra devastada e sem honra".

Peçamos com fervor a Nossa Senhora que nos dê a luz para não aceitar nunca esse mundo sem Deus e a graça de lutar para mudar essa situação.

# UM DEVER QUE POUCOS CUMPREM

É comum quando ocorre uma morte ouvirmos um diálogo como este: "Então vocês chamaram um padre para dar os Sacramentos para o falecido?" Ao que vem uma resposta como essa: "sabe, nós receávamos que ele se assustasse" ou então "não, mas agora rezaremos por ele"

Em outros termos, são poucos, pouquíssimos, os católicos que ao morrer, recebem os Santos Sacramentos da confissão, da Extrema-Unção, e da Comunhão e com isso, muitas almas deixam de alcançar a salvação eterna.

Não há desculpas. Sabemos que é com a morte que se decide o destino eterno das almas e sendo assim é dever e grave dever, o que temos de chamar um padre para ministrar os Sacramentos para alguém, quando essa pessoa está em perigo de vida, necessita do auxílio da Religião e está próxima de nós.



Sim, não há desculpas e dói ver pessoas católicas praticantes terem receio de chamar o padre nessas ocasiões. Não pode haver desculpas - repetimos - nessas ocasiões. Sem olhar motivos humanos importam os motivos da salvação da alma da pessoa.

E aqui gostaríamos de oferecer algumas sugestões práticas. Primeiramente, devemos - na medida do possível - chamar o padre para dar os Sacramentos enquanto a pessoa estiver lúcida. Se não estiver chame-se assim mesmo.

Em segundo lugar, caso a pessoa não seja batizada, providenciar que o seja.

Além disso, rezar junto a ela várias vezes o ato de contrição e pedir que ela acompanhe, ainda quando esteja inconsciente.

Rezar também orações como a Ave-Maria, a Salve-Regina, o Alma de Cristo, o Lembrai-vos.

Não deixar a pessoa só e de quando em quando fazer uma jaculatória junto a ela.

Mover também a pessoa ao arrependimento e o amor a Deus, e falar da misericórdia de Nossa Senhora.

Saiba, caro leitor que essa é uma das maiores obras de caridade que podemos realizar. E sobre isso, melhor fala o grande Doutor da Igreja Santo Afonso Maria de Ligório no artigo que segue.

## Exemplo de ato de contrição para se rezar junto ao moribundo:

"Meu Deus, eu tenho muita pena por ter pecado pois mereci ser castigado e Vos ofendi, Meu Pai e Meu Salvador. Perdoai-me não quero pecar mais. Amém. Meu Jesus Misericórdia.

## S.O.S ajude o DESBRAVADOR

- ◆ Atravessamos dias difíceis e os gastos cresceram de forma assustadora. Só para dar um exemplo, o correio custava cerca de R\$ 200,00, hoje custa mais de R\$ 700,00.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ◆ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

### BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

### BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

# Da caridade para com os moribundos

Nenhuma obra de caridade é tão agradável a Deus e tão útil às almas como preparar os moribundos para uma boa morte, pois na hora da morte, que é decisiva para a salvação do homem, assalta o inferno os enfermos com duplicado furor, ainda mais que eles se acham então mais fracos para lhe oporem resistência.

O Senhor mostrou repetidas vezes a S. Filipe Néri como os Anjos punham na boca dos enfermeiros as palavras que deviam repetir aos moribundos, para mostrar-lhes quão meritória e salutar é a assistência prestada aos moribundos.

Se tiveres de tratar de algum doente, debes, em segredo, inquirir do médico se a doença é perigosa. Digo em segredo, porque os médicos têm o detestável costume de esconder o perigo e de enganar o doente com promessas enganadoras, quando disso se trata em sua presença.

Sabendo que a doença é perigosa, não fales logo no princípio em confissão, mas certifica-te primeiro do estado de alma do doente, interrogando-o pessoalmente, e anima-o a unir suas dores com os sofrimentos de Jesus Cristo, que pendia tão dolorosamente da cruz, e a oferecê-la a Deus em desconto de seus pecados. Anima-o a colocar em Deus sua esperança, que pode facilmente restituir-lhe a saúde. Mas também de um modo conveniente dá-lhe a entender que há perigo e não deve dar muito crédito aos parentes e amigos, porque costumam enganar os doentes para não aterrá-los e que, por isso, será bom fazer, enquanto está em pleno uso de suas faculdades, uma boa confissão, contanto que isso seja útil para a salvação de sua alma.

Entrementes, debes chamar o sacerdote e exortar o enfermo a recebê-lo como um enviado de Deus. Depois de o doente ter recebido os SS. Sacramentos, trata de prepará-lo para a morte. Coloca em sua cabeceira um crucifixo, uma pequena imagem da SS. Virgem, para que tenha às mãos esses objetos, beije-os e se possa munir contra as tentações do inferno.

Um meio excelente contra as tentações é a invocação contínua dos santos nomes de Jesus e Maria e o uso do sinal da cruz. Não será sem utilidade indicar aqui os meios mais apropriados para vencer certas tentações particulares.

Se o enfermo for tentado contra a fé (o que se dá em especial com os que levaram uma vida dissoluta, principalmente se forem sábios ou pessoas aferradas à sua opinião), debes exortá-lo a não fazer caso das dúvidas e sutilezas que o inimigo lhe sugere, mas a responder-lhe imediatamente com energia: Creio tudo o que crê a Santa Igreja, pois ela só crê e ensina a verdade. Exorta-o também a agradecer a Deus por tê-lo feito nascer no seio da Igreja Católica e a protestar que deseja perseverar até ao último instante de sua vida nessa santa fé. O melhor meio, porém, de expulsar tais tentações é preocupar o espírito com a prática de outras virtudes, por exemplo, com atos de contrição, de confiança, de amor de Deus etc.

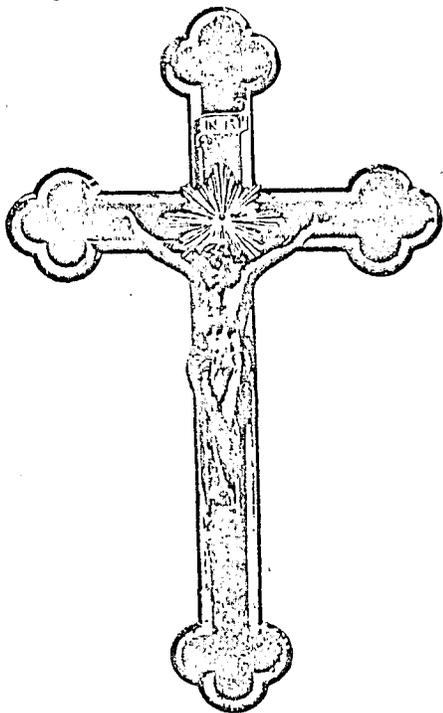
Se o doente for tentado de desespero, debes evitar falar com ele sobre a justiça de Deus, os castigos dos condenados e a gravidade dos pecados: antes, procura inspirar-lhe confiança na misericórdia de Deus, na paixão de Jesus Cristo, nas promessas divinas e na intercessão da SS. Virgem. Se falares com o doente sobre a misericórdia divina, dize-lhe então que Deus se chama "pai de misericórdia" (2 Rs 1,2), e que, de fato, o é; que ele se deixa encontrar mesmo por aqueles que não o procuram: "Encontraram-me aqueles que me não buscaram" (Is 65,1); que Deus tem maior desejo de conceder-nos a bem-aventurança que nós de recebê-la; que Deus "não quer a morte do pecador, mas que se converta de seu caminho e viva" (Ex 32, 33). Dize-lhe mais que um só ato de contrição basta para alcançar o perdão de inumeráveis pecados; que o publicano foi justificado apenas por pronunciar as palavras: "Senhor, sede propício a mim, pecador" (Lc 18, 13); que o filho pródigo foi abraçado por seu pai, apenas voltado a ele (Lc 15, 20) e que David mal pronunciara a palavra: Pequei, e já o profeta Natã assegurou-lhe: "O Senhor transferiu o teu pecado" (2 Rs 12, 13).

Para inspirar ao enfermo confiança na paixão de Jesus Cristo, basta dizer-lhe que Jesus "não veio chamar os justos, mas os pecadores" (Mt 9, 13), que não expelle ninguém que se chega a ele (Jo 6, 37): "O que vem a mim, eu não lançarei fora", que ele procura as ovelhas perdidas e que, tendo encontrado uma, cheio de alegria, a aperta em seus braços. Dize-lhe que não há motivo de se temer ser condenado por um Deus que, para não nos condenar, condenou-se a si mesmo à morte de cruz.

Se recordardes ao doente as promessas de Deus, não te esqueças da de Jesus Cristo de ouvir a todos que lhe suplicarem (Jo 16, 23): "Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa a meu Pai em meu nome, ele vo-la dará".

Se falares da intercessão dos santos, debes mencionar, de maneira especial, o poder da divina Mãe. Dize-lhe que a invocamos com a Igreja "Refúgio, Vida e Esperança nossa" nas ladainhas e na Salve-Rainha.

Se o doente for tentado à soberba e presunção em suas boas obras, pondo nelas demasiada esperança de salvação, dize-lhe que só o pecado nos pertence, ao passo que todo o bem que praticamos vem de Deus: "Que possuis, tu, que não recebeste?" (1 Cor 4, 7) e que, segundo os ensinamentos de nossa fé, ninguém sabe certa e infalivelmente se é digno de amor ou de ódio (Ecl 9, 1) e que, por isso todos devemos estar cheios de receio e operar sua salvação com temor e tremor (Filip 2, 12).



Se o doente for tentado de impaciência, traze-lhe à memória quanto padeceram os santos mártires; como um foi esfolado vivo, outro retalhado em pedaços, um terceiro assado lentamente, em fogo brando. Particularmente recorda-lhe os muitos sofrimentos suportados pelo inocente Jesus por amor de nós.

Se o enfermo for tentado de ódio, repete-lhe o preceito da lei de Deus: "Amai a vossos inimigos". Faze-lhe ver que quem não quiser perdoar não terá direito de esperar de Deus o perdão, pois, para perdoar-nos, exige Deus que perdoemos aos outros: "Perdoai, e ser-vos-á perdoado" (Lc 6, 37).

Enfim, sejam quais forem as tentações que atormentarem um moribundo, debes cuidar em movê-lo a santos afetos. Para isso seguem aqui algumas santas aspirações:

Em vossas mãos encomendo o meu espírito. Vós me remistes, Senhor, Deus da verdade.

Nós vos suplicamos que socorrais a vossos servos, que remistes com vosso sangue precioso.

Em vós, Senhor, esperei, não serei confundido eternamente.

Ó bom Jesus, escondi-me em vossas chagas.

Vossas chagas, ó Jesus, são os meus merecimentos.

Ó Jesus, não me recusareis vosso perdão, já que me não recusastes o vosso sangue e a vossa vida.

Paixão de Jesus, és a minha esperança.

Merecimentos de Jesus, sois a minha esperança.

Chagas de Jesus, sois a minha esperança.

Sangue de Jesus, és a minha esperança.

Morte de Jesus, és a minha esperança.

Maria, minha Mãe, a vós compete salvar-me; apiedai-vos de mim.

Salve, Rainha, esperança nossa, salve.

Santa Maria, rogai por mim, pecador.

Refúgio dos pecadores, rogai por mim.

Um coração contrito e humilhado não haveis de desprezar, ó Senhor.

Para reparar as ofensas que vos tenho feito, vos ofereço em sacrifício minha morte e todas as dores que tenho de suportar até ao fim.

Ó meu Deus, porque vós sois a bondade infinita, amo-vos sobre todas as coisas, amo-vos mais que a mim mesmo, amo-vos de todo o coração.

Ó meu Deus, porque vos ofendi, não mereço amar-vos mais; fazei, pelo amor de Jesus, que eu vos ame.

Ó meu Jesus, quero padecer e morrer por vós, que tanto padecestes por mim e por meu amor morrestes.

Castigai-me, Senhor, como vos aprouver; mas não me priveis da felicidade de poder amar-vos.

Desejo o céu para vos amar por toda a eternidade com todas as minhas faculdades.

Quero padecer enquanto isso vos aprouver; quero morrer para vos comprazer.

Uni-me, Senhor, a vós, e não permitais que de vós jamais me aparte.

Faça, ó meu Deus, que vos pertença inteiramente antes de morrer.

Ó meu Deus, desejo vos amar tanto quanto mereceis.

Ó Maria, atraí-me todo para Deus.

Em vossas mãos entrego a minha alma e o meu corpo, minha vida e minha morte.

Quero louvar o Senhor por toda a eternidade.

Quer me consoleis, quer me aflijais, ó meu Deus, amo-vos e quero amar-vos sempre.

Ó meu Deus, uno a minha morte a morte de Jesus, e, assim unida, vo-la ofereço.

Ó vontade de meu Deus, és o meu único amor.

Ó complacência de meu Deus, a vós me ofereço todo.

Quando virei e aparecerei diante da face de meu Deus? Quando, Senhor, contemplarei vossa beleza infinita? Quando vos verei face a face?

Espero amar-vos sem interrupção, no céu, e vós também me amareis sempre, e, assim, nos amaremos eternamente, ó meu Deus, meu amor, meu tudo.

Ó meu Deus, quando poderei beijar essas chagas que sofrestes por meu amor?



Ó minha Mãe, Maria, quando me verei a vossos pés, junto de vós, que tanto me amastes, que tantas vezes me socorrestes?

Ó advogada nossa, volvei esses vossos olhos misericordiosos para nós, e, depois deste desterro, mostrai-nos o fruto bendito de vosso ventre.

Ó meu Jesus, não olheis para o que por vós eu fiz, mas para o que vós fizestes por mim.

Recordai-vos que também eu sou uma de vossas ovelhas, pela qual igualmente morrestes.

Estou pronto, ó meu Jesus, a ser sacrificado por vós, que vos sacrificastes incondicionalmente por mim.

Ó meu Jesus, vós vos destes todo a mim e eu me entrego também sem reserva a vós.

Ó meu Salvador, vós padecestes muito mais por mim do que eu por vós, e vós éreis inocente, e eu pecador.

Apresentando ao doente o crucifixo, diga-se:

Beija esses pés que tanto se fatigaram em te procurar para te trazer a salvação.

Ó meu amado Salvador, abraço vossos pés como Madalena; fazei-me ouvir que estou perdoado.

Ó meu Deus, perdoai-me por amor de Jesus e me dai uma boa morte.

Ó Padre Eterno, vós me destes vosso divino Filho; entrego-me todo a vós.

Ó meu dulcíssimo Jesus, não permitais que eu me separe de vós.

Quem me separará do amor de Cristo?

Meu Senhor Jesus Cristo, por aquela amargura que vossa alma santíssima padeceu ao separar-se de vosso corpo sagrado, compadecei-vos de minha alma pecadora ao deixar meu corpo — Amém.

Meu Jesus, vós morrestes por amor de mim e eu também quero morrer por amor de vós.

Se a agonia começa, continue-se a fazer com o moribundo atos de fé, de esperança, de caridade, de contrição. Deve-se aspergi-lo muitas vezes com água benta para expelir os maus espíritos. Faça-se amiudadas vezes o sinal da cruz sobre ele. Apresente-se-lhe, de tempos a tempos, o crucifixo ou a imagem da SS. Virgem para beijar. Mande-se os circunstantes rezar o terço ou a ladainha de Nossa Senhora por ele. Finalmente, aproximando-se o momento da morte, ponha-se-lhe na mão a vela benta como sinal de que quer partir deste mundo professando a santa fé católica.

*Santo Afonso M. de Ligório*

# ABORTO E MORTE

Soubemos recentemente de uma pesquisa que queria saber como evitar as mortes que ocorrem como consequência de abortos.

Perguntava-se isso e, como pano de fundo, queriam dizer que se deveria liberar o assassinato dos inocentes, debaixo do pretexto que as mortes por abortos ocorrem porque os mesmos seriam clandestinos e, liberados, tais mortes seriam evitadas. Mentira pura.

As mortes ocorrem como consequências do aborto que é prática infame e violentíssima para a mulher.

E se querem evitar as mortes, o remédio é simples: não façam abortos. Sim, se a morte resulta de abortos, basta eliminarmos a causa, que o efeito estará também eliminado. Basta não haver abortos e não haverá mortes, frutos deles.

A solução é simples e fácil. Se as leis de Deus são seguidas e observadas, tudo, em todos os setores, será melhor. Mas, como tantos querem viver no pecado, e dele não sair, eles não aceitam a real solução dos problemas, e vão buscar falsas saídas que produzem medonhas consequências. Por exemplo, uma moça e um rapaz não querem ter um namoro casto, cometem pecados, ela fica grávida, ele a leva a fazer um aborto, ela morre como consequência.

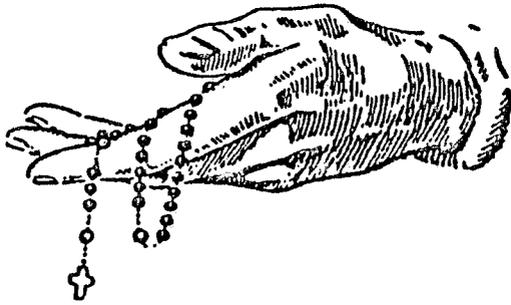
Se eles seguissem as Leis Divinas nada de errado teria ocorrido, mas foram de etapa em etapa até ocorrer a morte da infeliz. E aí vêm os abortistas e jogam a culpa na ilegalidade do crime de aborto. Não, a culpa está no pecado, a causa está no aborto em si, elimine-se o aborto e a morte não ocorrerá.

Nunca é demais repetir que se Deus for obedecido não existem os funestos efeitos que enumeramos.



*Restos Humanos - "Estes bebês mortos chegaram à idade fetal de 18 a 24 semanas antes de serem mortos por aborto. Este é o resultado de uma manhã de trabalho num hospital escolar no Canadá."*

# A ARMA INFALÍVEL



Pregando São Domingos o Rosário perto de Carcassona, levaram-lhe um hereje albigense possesso e exorcizou-o o santo em presença de uma grande multidão: crê-se que o escutavam mais de doze mil homens. Os demônios que possuíam a este miserável estavam obrigados a responder, a seu pesar, às perguntas do santo, que os fez dizer:

1) Que eram quinze mil os que havia no corpo daquele miserável, porque havia atacado os quinze mistérios do Rosário.

2) Que com o Rosário que ele pregava levava o terror e o espanto a todo o inferno e que era o homem que mais odiavam em todo o mundo, por causa das almas que lhes arrancava com a devoção do Rosário.

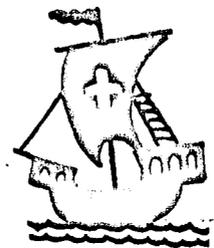
3) Revelaram outra porção de particularidades. Havendo São Domingos jogado seu Rosário no pescoço do possesso, lhes perguntou qual de todos os santos do céu que mais temiam e qual devia ser mais amado e honrado pelos homens. A esta pergunta, prorromperam em gritos tão espantosos, que a maior parte do auditório caiu por terra, tomada de espanto. Então os espíritos malignos, para não responder, choravam e lamentavam-se de um modo tão lastimante e comovedor, que muitos dos assistentes, movidos por natural piedade, choravam também. Diziam pela boca do possesso com voz tão lastimosa:

*“Domingos, Domingos, tem piedade de nós, que te prometemos não prejudicar-te jamais. Tu, que te compadeces dos pecadores e dos miseráveis, ai, tanto que sofremos! Porque te agradas em aumentar nossas penas? Contenta-te com as penas que sofremos! Misericórdia. Misericórdia!”*

O santo, sem mover-se pelas ternas palavras desses espíritos desgraçados, lhes respondeu que não cessaria de atormentá-los até que tivessem respondido à pergunta. Disseram os demônios que responderiam, mas, em segredo e ao ouvido, não diante de todo mundo. Insistiu o santo mandando-lhes que falassem muito alto. Os diabos não quiseram dizer uma palavra, apesar do encargo que lhes fez, e então

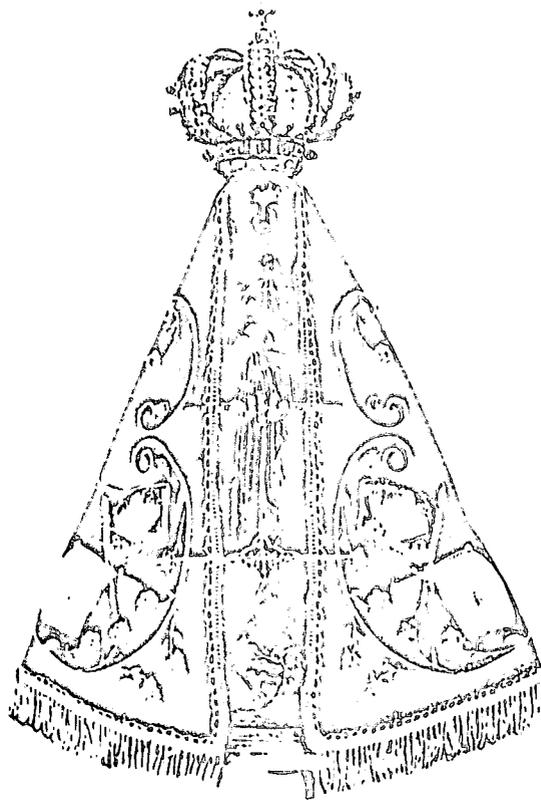
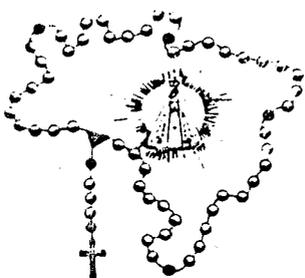
o santo, posto de joelhos, fez à Santíssima Virgem esta oração: “Ó Excelentíssima Virgem Maria, pela virtude do Santo Rosário ordena a estes inimigos do gênero humano que respondam a minha pergunta”.

Feita esta oração, uma chama ardente sai das orelhas, nariz e boca do possesso e faz temer a todos; mas a ninguém faz mal. Então os diabos exclamaram: *“Domingos, te rogamos, pela Paixão de Jesus Cristo e pelos méritos de Sua Mãe e de todos os santos, que nos permitas sair deste corpo sem dizer nada, porque os anjos, quando quiseres, revelar-te-ão. Nós somos embusteiros. Porque queres crer em nós. “Não nos atormente mais, tem piedade de nós!” “Desgraçados sois e indignos de ser escutados”, diz São Domingos. E ajoelhando-se fez esta oração à Santíssima Virgem: “Ó Digníssima Mãe da Sabedoria, rogo por este povo que está presente e já instruído no modo de dizer bem a Saudação Angélica (A Ave-Maria). Obrigai a vossos inimigos a confessar em público a verdade plena e sincera acerca deste ponto”. Apenas havia terminada esta oração, quando viu junto a ele a Santíssima Virgem rodeada de uma multidão de anjos, a qual com uma varinha de ouro que tinha na mão golpeava o demônio, dizendo-lhe: “Responde à pergunta de meu servidor Domingos” (Deve-se advertir que o povo não via nem ouvia à Santíssima Virgem, mas somente a São Domingos).*



Então, os demônios começaram a gritar, dizendo: *“Ó nossa inimiga, nossa ruína, nossa confusão. Porque viestes expressamente do céu para atormentar-nos tão duramente? Será preciso que, a nosso pesar, digamos, Ó Advogada dos pecadores! Que os arrancais do inferno e os colocais no caminho seguro do Paraíso; será preciso que confessemos diante de todos o que há de ser a causa de nossa confusão e de nossa ruína? Desgraça, desgraça, para nós, príncipes das trevas! Ouvi, pois, cristãos: Esta Mãe de Jesus Cristo é todopoderosa e pode impedir que seus servos caiam no inferno; é Ela quem, como um sol, dissipa as trevas de nossas astutas maquinações; é Ela quem descobre nossas minas, rompe nossos laços e deixa inúteis e sem efeito todas nossas tentações. Tem-nos obrigados a confessar que nenhum dos que perseverem no seu serviço se condenará conosco. Um só de seus suspiros, oferecidos à Santíssima Trindade, vale mais que todas as orações, os votos e os desejos de todos os santos. Tememo-la mais que a todos os bem-aventurados juntos, e nada podemos contra seus leais servidores. Muitos cristãos que A invocam ao morrer e que deveriam condenar-se, segundo nossas leis ordinárias, salva-se por sua intercessão. Ah, se essa Maria não se houvesse oposto a nossos esforços e os nossos designios, há muito tempo que teríamos demolida a Igreja e feitos cair todos seus elementos no erro e na infidelidade. Protestamos ademais pela extorsão que com Ela se nos faz, pois **nenhum dos que perseverem na devoção ao Rosário se condena, e consegue para seus devotos servidores uma verdadeira contrição de seus pecados e com esta o perdão e a indulgência**”.*

Então São Domingos fez rezar o Rosário a todo o povo, de forma mui lenta e devota, e a cada Ave-Maria que o Santo e o povo rezavam (coisa surpreendente), saíam do corpo deste desgraçado uma grande multidão de demônios em forma de carvões incendiados.



E, quando saíram todos os demônios e o hereje se viu completamente livre, A Santíssima Virgem deu, ainda que invisivelmente, Sua Bênção a todo o povo, que com ela percebeu muito sensivelmente grande alegria. Este milagre foi causa da conversão de grande número de herejes, que se inscreveram na confraria do Santo Rosário.

Se sois fiéis em rezar devotamente o Rosário até a morte, apesar da enormidade de vossos pecados, acreditai-me: receberéis uma coroa de glória que não murchará jamais. Ainda quando estivésseis à beira do abismo ou tivésseis já um pé no inferno; ainda que tivésseis vendido vossa alma ao diabo; ainda quando fosseis um hereje endurecido e obstinado como um demônio, tarde ou cedo vos convertereis e vos salvareis, contanto que (... notai as palavras e os termos do meu conselho) rezeis devotamente todos os dias o Santo Rosário até a morte, para conhecer a verdade e obter a contrição de vossos pecados.

(Extraído do livro “O Segredo do Rosário” de São Luis M. Grignon de Montfort).